

TURISMO RURAL PEDAGÓGICO EM BIRITIBA USSÚ - MOGI DAS CRUZES.**ANTÔNIA MARIA DE ASSIS¹**
MARIA HELENA PINEDO²**RESUMO**

O objetivo do presente artigo é descrever e analisar as atividades que caracterizam a iniciativa de implantação do Turismo Rural Pedagógico, na Chácara Santo Antonio, situada em Biritiba Ussú, Mogi das Cruzes. A metodologia utilizada na pesquisa é o estudo de caso único, o qual descreve e analisa o processo de iniciativa de implantação do Turismo Rural Pedagógico, na Chácara Santo Antonio. Os resultados exibem que as Visitas Piloto desenvolvidas na Chácara, permitiram às crianças o contato direto com o meio rural, colaborando possivelmente, com o entendimento de questões relativas aos recursos da flora, hidrografia e plantio de hortaliças. Estes aspectos podem ser trabalhados em algumas áreas do conhecimento, envolvendo a interdisciplinaridade, porém, com a presença indispensável de um professor. Por se tratar de uma atividade em fase de implantação na Chácara Santo Antonio, requer ainda, alguns ajustes, mas, se bem estruturada e focada em seus objetivos provavelmente, contribuirá para o desenvolvimento rural, exercendo seu papel educativo.

Palavras-Chave: atividades educativas. meio rural. valorização da natureza.

ABSTRACT

The aim of this article is to describe and analyze the activities that characterize the deployment initiative Rural Tourism Teaching in Santo Antonio Ranch, located in Biritiba Ussú, Mogi das Cruzes. The methodology used in this research is a single case study, which describes and analyzes the process of deployment initiative Rural Tourism Pedagogical Ranch in San Antonio. The results show that the Pilot visits the Ranch developed, allowed the children direct contact with the rural environment, possibly collaborating with the understanding of issues relating to resources of flora, hydrographic and planting vegetables. These aspects can be worked out in some areas of knowledge, involving interdisciplinary studies, however, with the indispensable presence of a teacher. Because it is an activity under implementation in Santo Antonio Ranch also requires some adjustments, but if well-structured and focused on your goals probably contribute to rural development, exerting their educational role.

Keywords: educational activities. countryside. valuation of nature.

¹Graduanda, Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes - SP.

²Docente, Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba - SP. email: mhpinedo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Devido à intensa globalização e modernização da agricultura, o espaço rural vem passando por diversas transformações, principalmente, no que diz respeito às relações de produção e trabalho. Uma desvalorização gradativa em relação às atividades agropecuárias, do setor agrícola, entre outros setores; acarreta conseqüentemente, na busca de novas fontes de renda, que possam dinamizar economicamente, os territórios rurais.

Entretanto, a sociedade tem atribuído um valor significativo ao meio ambiente e à manutenção do meio rural, destacando como elementos essenciais ao homem, os rios, a fauna e a flora. Com isso, novas funções econômicas, sociais e ambientais para o espaço rural, se evidenciam, permitindo ao agricultor diversas maneiras de sobreviver no campo, dentre as quais, se destaca como nova fonte de renda, o Turismo Rural.

O presente artigo descreve e analisa as atividades que caracterizam a iniciativa de implantação do Turismo Rural Pedagógico, na Chácara Santo Antonio, localizada no município de Mogi das Cruzes (SP). A proprietária está com uma proposta de receber crianças e pré-adolescentes, originários da cidade; e pretende com esta visita, promover atividades educativas, numa perspectiva de valorizar os recursos históricos, naturais e rurais do local, integrando-os à população visitante, cada vez mais distante da agricultura e do ambiente natural do campo.

Nesse sentido, o estudo se justifica, pois tal atividade acarreta conseqüentemente, na valorização do patrimônio cultural e natural, elementos ofertados pelo turismo, no meio rural e por sua vez, do seu cooperativismo com as escolas da região. Além, de preservar e recuperar o ambiente do espaço rural e natural, comprometendo-se com as atividades agrícolas e/ou pecuárias; o turismo rural pedagógico mantém a família rural no campo e ao mesmo tempo, desloca os moradores urbanos para conviver mais perto da natureza e buscar raízes,

conhecendo costumes e tradições diferentes dos seus, e vivenciando práticas educativas, essenciais à sua formação. Por versar sobre um tema contemporâneo, cujo número de pesquisas é restrito, no Brasil, requer maiores investigações, que sustentem a comunidade rural, quando na implantação do turismo rural pedagógico.

MATERIAIS E MÉTODOS

O sucesso do Turismo Rural se deve à função de resguardar sua especificidade, que de acordo com Rodrigues (2002, p. 57) “não imita o turismo oferecido nos centros urbanos, pois se trata de um lugar não massificado, tranquilo e ótimo para descanso, com pessoas simples e humildes, com um tipo de vida bem diferente, que a cada dia, vem ganhando mais valor”.

Muitas vezes, o Turismo Rural é confundido com o Agroturismo, por tratar-se de uma atividade realizada no espaço rural e ter como principais atrativos o modo de vida rural, os produtos agrícolas e as atividades agropecuárias. Segundo Candiotta (2010), o Agroturismo refere-se a “participação direta e/ou indireta do turista em atividades desenvolvidas pelos agricultores tais como, ordenha, colheita, plantio, entre outras”.

Em vista destas características percebe-se o quanto o Agroturismo e o Turismo Rural se aproximam de uma atividade emergente ainda, no Brasil, a qual envolve turistas, oriundos dos meios urbanos, em atividades pecuárias e/ou agrícolas, desenvolvidas pelos agricultores, em suas propriedades rurais: o Turismo Rural Pedagógico.

Caracterizado por um conjunto de atividades educativas realizadas no espaço da propriedade rural, que emprega como recurso didático as atividades agrícolas e ou/ agropecuárias, além, dos recursos naturais e culturais existentes no território, o Turismo Rural Pedagógico é uma ferramenta eficaz no ensino-aprendizagem dos estudantes.

Não surge apenas como uma das diversas modalidades de turismo praticado no meio rural, mas principalmente, como “ferramenta pedagógica capaz de promover a articulação entre os saberes adquiridos em sala de aula com as diferentes realidades ambiental e cultural, vivenciadas no meio rural” (TEIXEIRA et al., 2005).

Apesar de abrangente, a definição que a Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR), concebe a esta atividade, está baseada nas atividades turísticas desenvolvidas no território rural, levando em conta, principalmente, a função educativa e a função ambiental.

Esta prática prazerosa, na qual os participantes deixam a sala de aula, para aproveitar da natureza do campo e interagir com os diversos atrativos que a fauna e a flora oferecem, em geral, “dificilmente é recusada pelos estudantes, que muito apreciam participar de uma viagem [...] ou de uma excursão pela região rural [...] é uma ferramenta de educação ambiental que, na prática, demonstra a teoria das salas de aula” (PERINOTTO, 2008).

Tendo como principal objetivo, analisar as ações pedagógicas, de crianças, de 4 a 10 anos de idade, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, desenvolvidas na Chácara Santo Antonio, no mês de fevereiro de 2014, totalizando 41 crianças, distribuídas em duas turmas (de 4 a 5 anos) e (de 8 a 10 anos), realizou-se no mesmo ano uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo.

É um estudo de caso único, voltado a um fenômeno social atual, pouco investigado no Brasil, principalmente, no estado de São Paulo, cujo tema centrado em Ciências Sociais Aplicadas, necessita de subsídios mais profundos, que sustentem a comunidade científica, como também, a comunidade rural.

Os procedimentos metodológicos se constituíram de pesquisa bibliográfica, para a fundamentação teórica, a respeito de turismo rural e turismo rural pedagógico, e de entrevistas semiestruturadas, com roteiro adaptado de Klein (2012), constituído de perguntas abertas e fechadas, fundamentadas em três eixos norteadores, para a coleta de dados. Dos roteiros de entrevista, um deles³,

foi direcionado à proprietária da Chácara e outro⁴, para duas professoras, que aceitaram colaborar prontamente, com respostas de grande serventia nos resultados e análises dos dados da pesquisa.

Para complementar, também se realizaram observações sistemáticas não participante⁵, baseadas em um roteiro estruturado em três eixos relacionados: à propriedade rural (Chácara), às atividades educativas desenvolvidas na propriedade e ao responsável pelo desenvolvimento das atividades educativas. Essas observações tiveram num primeiro momento, o intuito de diagnosticar a propriedade, em relação aos recursos naturais existentes, como também, instalações, espaço físico, atividades agrícolas e ou/pecuárias desenvolvidas e a criação de animais. Em outro, descrever e analisar as atividades pedagógicas desenvolvidas na Chácara, tipos de estratégias didáticas adotadas pelo agricultor, tipos de saberes práticos transpostos para os alunos e relação desses saberes com os conteúdos desenvolvidos em classe.

Todas as entrevistas foram registradas por meio do uso de gravador, o que garantiu que as informações fornecidas não se descaracterizassem e fossem bem aproveitadas. Segundo Gil (2002), o registro das informações durante a entrevista, por meio de anotações ou do uso de gravador, compreende o único modo de reproduzir com exatidão as respostas coletadas. Ainda, nas atividades pedagógicas desenvolvidas na Chácara, o pai e a filha (proprietária) atuaram como mediadores do processo de aprendizagem. As atividades educativas e reações das crianças foram fotografadas e gravadas em vídeo.

³ Roteiro que se constituiu de 7 questões voltadas à identificação da proprietária, 7 questões relacionadas às atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade e 10 questões voltadas às atividades educativas para o desenvolvimento do turismo rural pedagógico, por ela propostas.

⁴ Roteiro que se constituiu de 6 questões voltadas à identificação do profissional, 7 questões relacionadas às atividades educativas por ele propostas, a serem desenvolvidas na propriedade, e três questões relacionadas aos recursos naturais ali, existentes.

⁵ Observação realizada em condições controladas que respondem a propósitos preestabelecidos, na qual o pesquisador entra em contato com o grupo, comunidade ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela (Marconi e Lakatos, 2007, pag. 90).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades educativas pioneiras, desenvolvidas na Chácara Santo Antonio, foram observadas *in loco*, no mês de fevereiro de 2014. Foram duas visitas, denominadas “Visita Piloto”, envolvendo um total de 41 crianças, distribuídas em dois grupos de visitas, sendo 19 crianças de 4 a 5 anos e 22 crianças de 8 a 10 anos, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, respectivamente, da cidade de Mogi das Cruzes. As atividades práticas desenvolvidas separadamente, com cada grupo de crianças, basearam-se em três eixos, quais sejam: alimentação verde, trilha ecológica e o resgate de brincadeiras, não contemporâneas.

O roteiro pedagógico para os dois grupos, se iniciou no local onde é realizada a compostagem utilizada nas atividades agrícolas da propriedade. Após, ligeira explicação sobre o processo a agricultora incentivou o grupo de alunos do Ensino Fundamental I a praticar a compostagem, disponibilizando material orgânico para o preparo da terra. Cada criança plantou uma mudinha de alface, a qual foi levada em seguida, ao viveiro de mudas de plantas. Já, o grupo de crianças da Educação Infantil não praticou a compostagem, recebeu a terra pronta, onde cada aluno plantou sua mudinha, e neste caso pode levá-la para casa.

Os dois grupos também, estiveram na horta, na qual conheceram e aprenderam, sobre o modo de plantio e os cuidados necessários ao desenvolvimento dos diversos tipos de legumes e hortaliças ali, existentes. Cada criança do grupo de 4 a 5 anos, recebeu um regador e com grande prazer participou do processo de irrigação da planta, o qual se realizou somente com este grupo. Com palavras de fácil entendimento, os efeitos benéficos das hortaliças à saúde das crianças foram ressaltados pelo agricultor, que intermediou esta atividade.

Além disso, os dois grupos percorreram uma trilha constituída por espécies variadas de árvores, envoltas por uma mata fechada, que terminou numa represa. Este percurso era interrompido vez ou outra, pela agricultora, que caminhava entre os alunos do Fundamental I, informando sobre o tipo de arbusto ou de árvore, situado no local. Para as crianças da Educação Infantil, duas monitoras utilizaram cartazes e por meio de encenações e músicas, auxiliaram a agricultora, em suas explicações apropriadas ao grupo.

A parada num cupinzeiro, quase do tamanho dela despertou a curiosidade das crianças dos dois grupos, que foram esclarecidas sobre a significância daquele aglomerado de terra, bem como, sua função. O percurso chega ao fim, numa represa, onde a proprietária, em linguagem simples, conta a história do seu surgimento, relevando a importância daquele local ainda, não ter sofrido forte impacto ambiental. Por cautela, o grupo de crianças de 4 a 5 anos não chegou até a beira da represa.

No retorno à propriedade, após o lanche, os dois grupos são levados a um galpão coberto, no qual a agricultora realiza uma ligeira exposição sobre lixo reciclável, conscientizando as crianças na separação de diferentes tipos de lixo, que podem ser reaproveitados. Trazidos propositadamente, alguns itens de lixo no campo de futebol, o grupo de crianças da Educação Infantil foi convidado a recolhê-los, enquanto que o grupo de alunos do Ensino Fundamental I selecionou e recolheu esse lixo, durante o percurso da trilha. Os dois grupos separaram e distribuíram o lixo adequadamente, em locais apropriados.

Por fim, professores, monitores, proprietária e alunos, se dirigiram ao campo de futebol, onde as crianças dos dois grupos brincaram de corda, peteca e bambolê. A maioria das crianças do grupo de 8 a 10 anos queria pular corda, enquanto que o grupo de 4 a 5 anos precisou ser orientado pelas monitoras, como brincar com o bambolê. A peteca chamou atenção dos dois grupos, mas os menores logo dispersaram para outra atividade.

A proposta de receber crianças, dos municípios vizinhos na Chácara Santo Antonio, e promover atividades educativas surgiu do desejo de realização de um sonho do patriarca, cuja intenção era resgatar a cultura do meio rural, às crianças de sua própria família; o que vem ao encontro dos resultados da pesquisa a respeito das duas visitas Piloto, cujas atividades pedagógicas exibem claramente, um comprometimento com as crianças vindas do meio urbano, em desenvolver valores do meio rural, incentivando sua participação e aproximação com a natureza.

A propriedade que pretende desenvolver o Turismo Rural Pedagógico é de pequeno porte, com área aproximadamente dois hectares, cujas atividades desenvolvidas são essencialmente, agrícolas. Ainda, não possui nenhum produto *in natura* a ser oferecido aos visitantes, que garanta renda adicional ao proprietário. O próprio lanche servido aos dois grupos de crianças foi, gentilmente, patrocinado pela proprietária. Quanto aos recursos naturais existentes na vizinhança, destaca-se a represa de Taiapuêba, nos fundos da propriedade além, de uma mata nativa, utilizada como trilha. Verifica-se que esses recursos naturais foram empregados como recursos pedagógicos.

Quanto à infraestrutura da propriedade, observa-se que as instalações são adequadas e com espaço educativo acessível para até 25 crianças, em média, por vez, levando-se em conta, a acomodação efetiva de um dos grupos; constituído de 22 crianças. Nesse contexto, não houve ressalvas por parte das professoras entrevistadas, em relação à segurança, que consideraram a Chácara adequada em suas instalações e segura para os alunos.

Em relação ao perfil da proprietária, envolvida com a atividade do Turismo Rural Pedagógico embora, estabelecida na cidade está praticamente, todos os dias realizando atividades relacionadas à Chácara e dando assistência ao seu pai, agricultor atuante, oriundo do meio rural e hoje residente também, na cidade. Com idade de 41 anos e Ensino Superior incompleto, realizou diversos cursos de capacitação na área de turismo rural, o que favoreceu nas estratégias utilizadas no desenvolvimento das atividades educativas com as crianças. Conseguiu

expressar em sua fala, uma variedade de saberes práticos relacionados ao seu dia a dia na Chácara, transmitindo de modo simples e claro esses conhecimentos. É fato que, em alguns momentos poderia ter questionado pouco mais as crianças dos dois grupos e conseguir uma interação maior com as crianças da Educação Infantil.

Quanto à elaboração das ações realizadas nas duas visitas Piloto, observa-se um cuidado em planejar cada uma delas, na preparação dos mediadores e monitores, na gestão do tempo das atividades, na diferenciação de estratégias adotadas numa mesma ação, na colaboração de uma pedagoga e professora da Educação Infantil e de uma professora e coordenadora do Ensino Fundamental I.

O caráter de cunho educativo das atividades permitiu às crianças o contato direto com o meio rural, colaborando possivelmente, com o entendimento de questões relativas aos recursos da flora, hidrografia e plantio de hortaliças. Estes aspectos podem ser trabalhados em algumas áreas do conhecimento, envolvendo a interdisciplinaridade, porém, com a presença indispensável de um professor. Outros roteiros devem ser propostos, a partir do roteiro pioneiro criado para as visitas Piloto, aprimorando os acertos e consertando os erros.

CONCLUSÃO

As análises dos resultados apontam considerações, que permitem que a proposta de implantação desta atividade seja exequível: a) O roteiro pedagógico possibilitou a compreensão de aspectos como reciclagem, preservação do solo e da mata, valorização de recursos hídricos, entre outros; que podem ser explorados em diversas áreas do conhecimento e, servir de auxílio pedagógico, aos professores. b) As ações educativas que levaram em consideração os recursos naturais da propriedade satisfizeram de modo significativo os objetivos propostos para o percurso pedagógico. c) Mesmo de pequeno porte, a propriedade possui estrutura adequada para receber grupos pequenos de crianças, sobretudo no que diz respeito à limpeza dos ambientes, segurança e espaço coberto, a ser utilizado

em dias de chuva. d) Como a procura pelo Turismo Rural Pedagógico é ínfima, na região de Mogi das Cruzes, sugere-se parcerias por parte do poder público e/ou privado, estimulando agricultores da região a ingressar neste novo empreendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRATURR / ECA Jr. **Roteiro do Turismo Rural do Estado de São Paulo. 2005.** Disponível em: <http://www.idestur.org.br/.../F_ROTEIRO_PEDAGOGICO_TURISMO_RURAL.pdf>. Acesso em: 03 de janeiro de 2014.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural.** Turismo em Análise, São Paulo, v. 21, p. 3-24, 2010. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/index.php/turismoemanalise/article/view/69>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIN, A. L. **Turismo Rural Pedagógico e a Função Educativa das Propriedades Rurais: Uma Análise a partir do Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre-RS e do Projeto Viva Ciranda, Joinville-SC.** Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural, 2012.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. **Caderno Virtual de Turismo.** v. 8, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=261>> Acesso em: 14 de outubro de 2013.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

TEIXEIRA, A. R.; WANDSCHEER, E. A. R.; SOUZA, M. **A Multifuncionalidade da Agricultura e a Contribuição Pedagógica do Turismo Rural.** Revista de Extensão Rural, Santa Maria, v. 12, n. 1, 129-140, jan./ dez. de 2005.